



## Roteiro de Estudo

2º trimestre - 2018

Disciplina: Literatura – 1ª série

Professora: Renata Alves

### → Conteúdos abordados:

- 1) Capítulo 7 - Noções de teoria do verso
- 2) Capítulo 8 - Estilos de época - Escolas Literárias
- 3) Capítulo 9 - Trovadorismo
- 4) Capítulo 10 - Humanismo
- 5) Capítulo 11 - Classicismo
- 6) Livro de leitura “Os Lusíadas”, de Luís de Camões

### → Orientações de estudo:

- 1) Releia os capítulos indicados no Geekie.
- 2) Releia as anotações feitas no caderno.
- 3) Reveja o material disponibilizado pela professora nas plataformas Geekie e Classroom (aulas e exercícios extras).
- 4) Refaça os exercícios solicitados e corrigidos pela professora em sala de aula.
- 5) Faça um resumo dos conceitos mais importantes aprendidos neste trimestre.
- 6) Realize a leitura atenta da epopeia “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. Verifique a estrutura de uma epopeia e faça um resumo dos principais acontecimentos em cada um dos Cantos.

### → Bibliografia:

- 1) Plataforma Geekie - capítulos 7, 8, 9, 10, 11.
- 2) Caderno.

### → Dicas:

- 1) Os exercícios a seguir abordam alguns conceitos relacionados ao Humanismo e Classicismo. Procure analisá-los a fim de complementar seus estudos.
- 2) Qualquer dúvida, procure a professora ou escreva: [ralves@santoivo.com.br](mailto:ralves@santoivo.com.br).
- 3) Não se esqueça: você é capaz! Bom estudo!

## EXERCÍCIOS EXTRAS

1. Considere o trecho para responder à questão. Tomando-se por base o contexto histórico da época e os conhecimentos a respeito do Humanismo, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

No final do século XV, a Europa passava por grandes mudanças provocadas por invenções como a bússola, pela expansão marítima que incrementou a indústria naval e o desenvolvimento do comércio com a substituição da economia de subsistência, levando a agricultura a se tornar mais intensiva e regular. Deu-se o crescimento urbano, especialmente das cidades portuárias, o florescimento de pequenas indústrias e todas as demais mudanças econômicas do mercantilismo, inclusive o surgimento da burguesia.

- ( ) O Humanismo é o nome que se dá à produção escrita e literária do final da Idade Média e início da Moderna, ou seja, parte do século XV e início do XVI.
- ( ) Fernão Lopes é um importante prosador do Humanismo português. Destacam-se entre suas obras: *Crônica Del-Rei D. Pedro I, Del-Rei Fernando* e *de El-Rei D. João*.
- ( ) Gil Vicente é um importante autor do teatro português e suas principais obras são: *Auto da Barca do Inferno* e *Farsa de Inês Pereira*.
- ( ) Gil Vicente é um autor reconhecido em Portugal, em virtude de sua prosa e documentação histórica se relacionarem com seu textos teatrais.
- a) V, V, V, F.                                  c) F, V, V, F.  
b) V, F, V, V.                                  d) V, V, F, F.  
e) V, F, F, V.

2. Leia a prosa historiográfica de Fernão Lopes abaixo e responda as questões:

Este rei D. Pedro era muito gago, e foi sempre grande caçador e monteiro, sendo infante e depois que foi rei, trazendo grande casa de caçadores e moços de monte, e de aves, e cães, de todas maneiras que para tais jogos eram pertencentes. [...]

Era ainda de bom desembargo aos que lhe requeriam bem e mercê; e tal ordenança tinha nisto, que nenhum era detido em sua casa por cousa que lhe requeresse. Amava muito de fazer justiça com direito. E assim como quem faz correição, andava pelo Reino; e, visitada uma parte, não lhe esquecia de ir ver a outra, em guisa que poucas vezes acabava um mês em cada lugar de estada.

Foi muito mantenedor de suas leis e grande executor das sentenças julgadas; e trabalhava-se quanto podia das gentes não serem gastadas por azo de demandas e prolongados pleitos.

E se a Escritura afirma que, por o Rei não fazer justiça, vêm as tempestades e tribulações sobre o povo, não se pode assim dizer deste; pois não achamos, enquanto reinou, que a nenhum perdoasse morte de alguma pessoa, nem que a merecesse por outra guisa, nem lha mudasse em tal pena por que pudesse escapar a vida. [...]

Este Rei não quis casar depois da morte de D. Inês, em sendo infante, nem depois que reinou, lhe prouve receber mulher; mas houve amigas com que dormiu, e de nenhuma houve filhos, salvo de uma dona, natural da Galiza, que chamaram Dona Teresa, que pariu dele um filho que houve nome D. João, que foi Mestre de Avis em Portugal, e depois rei, como adiante ouvireis.

LOPES, Fernão. In: SPINA, Segismundo. *Era medieval*. 11. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006. v. I, p. 121. (Coleção Presença da literatura portuguesa).

Monteiro: caçador de monte.  
Infante: filho do rei.  
Casa: quantidade.  
Pertencentes: próprios.  
De bom desembargo: rápido, expedito no despacho.  
Mercê: bom.  
Ordenança: autoridade.  
Correição: visita do corregedor à comarca, a fim de fazer justiça.  
Gastadas: prejudicadas.  
Por azo de: por causa de.  
Escritura: Bíblia.  
Prouve: teve vontade de.

- a) Como é a linguagem utilizada pelo autor no texto? Que trecho comprova que o narrador procura dialogar com seu leitor? Que efeito tem esse recurso?

- b) Em que figura histórica o narrador concentra sua atenção? Caracterize essa figura e mostre a diferença entre esse texto e as prosas historiográficas feitas na Idade Média.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,  
diferentes em tudo da <sup>1</sup>esperança;  
do mal ficam as mágoas na lembrança,  
e do bem – se algum houve –, as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,  
que já coberto foi de neve fria,  
e enfim converte em choro o doce canto.*

*E, afora este mudar-se cada dia,  
outra mudança faz de <sup>2</sup>mor espanto:  
que não se muda já como <sup>3</sup>soía.*

**Vocabulário:** <sup>1</sup>esperança: esperado; <sup>2</sup>mor: maior; <sup>3</sup>soer: costumar (soía: costumava).

3. (Unesp) Considere as seguintes citações:

- I. “Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos.” – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)
- II. “A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças.” – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)
- III. “O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis.” – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)
- IV. “Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna.” – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)
- V. “Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável.” – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

Quais das citações aproximam-se tematicamente do soneto camoniano? Justifique sua resposta.

4. (PUC-SP-2013) Dos episódios "Inês de Castro" e "O Velho do Restelo", da obra OS LUSÍADAS, de Luiz de Camões, NÃO é possível afirmar que

- a) "O Velho do Restelo", numa antevisão profética, previu os desastres futuros que se abateriam sobre a Pátria e que arrastariam a nação portuguesa a um destino de enfraquecimento e marasmo.
- b) "Inês de Castro" caracteriza, dentro da epopeia camoniana, o gênero lírico porque é um episódio que narra os amores impossíveis entre Inês e seu amado Pedro.
- c) Restelo era o nome da praia em frente ao templo de Belém, de onde partiam as naus portuguesas nas aventuras marítimas.
- d) tanto "Inês de Castro" quanto "O Velho do Restelo" são episódios que ilustram poeticamente diferentes circunstâncias da vida portuguesa.
- e) o Velho, um dos muitos espectadores na praia, engrandecia com sua fala as façanhas dos navegadores, a nobreza guerreira e a máquina mercantil lusitana.